

USO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO PARA DIVULGAÇÃO DA DOENÇA DIOCTOFIMATOSE NA CIDADE DE PELOTAS

VITÓRIA GAUSMANN¹; LILIANE C. DIAS JERÔNIMO²; MARIANA C.
SANCHES³; LIDIANE H. DE PAIVA GRIFFO⁴; PÂMELA CAYE⁵; JOSAINÉ C. S.
RAPPETI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – vitória-g@bol.com.br

²Universidade Federal de Pelotas– liliane.c.d.j@gmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas–marianacsanches@gmail.com;

⁴Universidade Federal de Pelotas–lidianehpgriffo@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas– pamiscaye@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – josainerappeti@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto “Uso da rede municipal de ensino para divulgação da doença dioctofimatose na cidade de Pelotas” é desenvolvido pelo PRODIC - Projeto *Dioctophyme renale* em cães e gatos, que conta com a participação de alunos voluntários, médicos veterinários residentes do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas e professores da Faculdade de Veterinária, e é executado nas escolas em áreas de risco para a dioctofimatose. A região de Pelotas possui extensa bacia hidrográfica, localizada as margens do canal São Gonçalo que liga a Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim. As bacias recebem 70% do volume de águas fluviais do Rio Grande do Sul (PREFEITURA DE PELOTAS, 2017), onde existem muitos pescadores. Sabe-se que a cidade apresenta um alto número de cães e gatos, muitos dos quais semi-domiciliados ou errantes (DOMINGUES, 2012).

O *Dioctophyme renale* é um helminto éo maior nematoide de mamíferos, conhecido como o verme gigante do rim. O ciclo biológico de *D. renale* envolve a água doce, um hospedeiro intermediário, (anelídeo aquático *Lumbriculus variegatus*), os hospedeiros paratênicos (peixes e anfíbios) e os hospedeiros definitivos (mamíferos, como o cão ou o gato) (FONTES, 1997). Acredita-se que exista um grande número de cães positivos na cidade de Pelotas, já havendo relato de 95 animais com dioctofimatose registrados na região (RAPPETI et al., 2017). Portanto, considerando-se o grande risco que as populações ribeirinhas correm pelo intenso contato com água possivelmente contaminada por ovos de *Dioctophyme renale*.Torna-se fundamental a conscientização dos alunos, filhos de pescadores e pescadores para o combate da doença, visto que ela é uma zoonose. O tratamento efetivo para a dioctofimatose é a remoção cirúrgica do parasito sendo assim importância para a prevenção da parasitose(PEDRASSANI et al., 2004).

O trabalho realizado em escolas já vem ocorrendo em algumas regiões do país, como foi feito na cidade de Pernambuco (LIMA et al., 2010), onde avaliaram a percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos. Como conclusão os autores obtiveram resultados como conscientização dos pais, não apenas sobre doenças transmitidas pelos animais,mas também sobre posse responsável,constituindo-se um instrumento importante para reduzir os riscos da transmissão da zoonose. Em outro trabalho,a respeito de posse responsável em animais de estimação, os autores descreveram que a posse responsável é um instrumento de saúde pública, pois propicia

melhoria nas condições de vida do animal, uma vez que assegura a prevenção de agravos (NOGUEIRA, 2009).

Objetivo do projeto é divulgar a diotofimatoze nas escolas onde os filhos dos pescadores da região de risco para enfermidade estudam, como forma de prevenção em animais e humanos.

4. DESENVOLVIMENTO

A equipe PRODIC, juntamente com os médicos veterinários residentes do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas e demais voluntários desenvolvem atividades para professores, alunos e pais da comunidade escolar. Para entendimento da parasitose são realizadas palestras sobre a diotofimatoze. Foram visitadas 4 escolas da região da Lagoa dos Patos em Pelotas. A Colônia Z3, Barro Duro e Laranjal. A primeira escola abordada foi na escola da Colônia Z3, escola municipal de ensino fundamental Almirante Raphal Brusque, na cidade de Pelotas-RS. O primeiro encontro foi agendado e realizado com a diretora da escola. Em segundo momento foi realizada a palestra com os professores, em sequência foram feitas apresentações para os alunos.

A forma de abordagem da enfermidade, para os professores foi através de apresentação oral com o uso de projetor multimídia e distribuição de folhetos informativos. O tempo de exposição em média é de 30 minutos, com 20 minutos abertos para questionamentos. Já com os alunos a abordagem do tema é realizada de acordo com a idade. Do primeiro ano ao sexto ano do ensino fundamental, a apresentação foi feita com uso de projetor multimídia e teatro lúdico. Para as demais classes, somente o projetor de multimídia. O tempo de apresentação para os alunos variou de acordo com a interação sobre o tema proposto.

4. RESULTADOS

Até o presente momento, foram realizados encontros com as quatro diretoras das escolas da região, onde foram realizadas explicações a respeito da enfermidade. Nesse momento, foram agendadas as reuniões com os professores. Das quatro escolas da região, em três foram realizadas reuniões com os professores, e apenas uma ainda não foi agendada. As exposições sobre o tema proposto foram realizadas no tempo estimado, e os questionamentos a respeito da enfermidade duraram em média 40 a 50 minutos, demonstrando total interesse por parte dos participantes, que comentaram nunca ter lido ou ouvido nada a respeito.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Raphael Brusque localizada na Colônia de Pescadores Z3, foram realizadas palestras informativas para os alunos do turno diurno, onde o tempo médio de cada palestra foi de 25 minutos. As considerações e dúvidas por parte dos alunos decorreram de mais alguns minutos. Além da apresentação em mídia digital, realizou-se uma apresentação na forma teatral para melhor entendimento sobre o verme gigante do rim. A linguagem usada pelos apresentadores para a explicação sobre a enfermidade foi simples e sucinta, para o melhor entendimento e assimilação por parte dos alunos.

4. AVALIAÇÃO

Estas ações com os alunos das escolas tem como intenção educá-los quanto aos hábitos alimentares dos cães, saúde animal e ainda, promover a conscientização sobre o *Diocetophyme renale*, e posse responsável. O controle da alimentação e consumo de água potável de cães e gatos é uma forma de promoção da saúde de animais e humanos, uma vez que reduzindo o número de animais acometidos pela diocetofimose, há diminuição da contaminação ambiental. Logo, há queda na probabilidade de novas infecções.

O Projeto Uso da rede municipal de Ensino para divulgação da doença diocetofimose na cidade de Pelotas vem desenvolvendo suas atividades com um objetivo educacional. O foco são as populações oriundas de áreas de alto risco para a diocetofimose e de posição socioeconômica reduzida, onde muitos integrantes das famílias alvo não possuem estudo. Tal característica justifica que o início das medidas protetivas da população contra a diocetofimose iniciem com os alunos, uma vez que os mesmos podem levar o conhecimento a suas famílias.

Ao serem questionados, os profissionais da educação atuantes nas escolas visitadas demonstraram completo desconhecimento sobre a diocetofimose, exacerbando a necessidade de intervenções educacionais no âmbito escolar. Acredita-se que ao disseminar as informações sobre a parasitose no meio escolar, aos poucos ocorra uma difusão de conhecimento para com as comunidades alvo. O Projeto objetiva, a longo prazo, realizar a divulgação da doença diocetofimose em toda a rede de ensino municipal da cidade de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, L.R. **Posse responsável de cães e gatos na area urbana do município de Pelotas, RS, Brasil**. 2012. 87f. Dissertação (Mestrado em epidemiologia) - Curso de Pós-graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. São Paulo: Ícone, 1997. 3v.

LIMA, A. M. A.; ALVES, L. C.; FAUSTINO, M. A. G.; LIRA N. M. S. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas cituadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos da cidade do Recife (PE). **Revista Ciencia & saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15 n.1 p. 1457-1464, 2010.

NOGUEIRA, F. T. A. Posse responsável de animais de estimação no bairro Grauna – Paraty, RJ. **Revista Educação ambiental BE- 597**. v. 2 p. 49-53, 2009.

PEDRASSANI D.; Camargo F.R. Diocetofimose em cães: primeiro relato da ocorrência de casos no Distrito São Cristóvão, Três Barras – SC. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**. v.13 n.1 p.283, 2004.

RAPPETI, C.J.S.; MASCARENHAS, C.S.; PEREIRA, S.C.; MULLER, G.;GRECCO, F.B.; SILVA, L.M.C.; SAPIN, C.F.; RAUSCH, S.F.; CLEFF, M.B.*Diocetophymere nale* (Nematoda: Enoplida) in domestic dogs and cats in the extreme south of Brazil.**Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**Jaboticabal, v. 26, n. 1, p. 119-121, 2017



PREFEITURA DE PELOTAS, **Dados físicos e econômicos**, Pelotas, 09 out.
2017. Online Disponível em:
http://www.pelotas.com.br/cidade_dados/pelotas_dados.htm.